



Flor do Carmelo

Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares em Portugal

4ª Série, nº 1 setembro | outubro 2025



Não me desampareis, Senhor, porque espero em Vós; que a minha esperança não seja confundida; que eu Vos sirva sempre e fazei de mim o que quiserdes.

Santa Teresa de Jesus, E XVII, 6

www.seculares.carmelitas.pt



Gustavo Tato Borges,
Presidente do Conselho Nacional OCDS

A Flor do Carmelo: Renovar-se no Caminho do Amor

Queridos irmãos e irmãs,
Como sabeis, o tema central que o Conselho Nacional escolheu para este novo ano pastoral centra-se na expressão que a tradição cristã atribui a quem olhava e se admirava com as comunidades cristãs primitivas: “Vede como eles se amam!” É o próprio Cristo quem nos pede esse compromisso e entrega, quando nos deixou o Seu mandamento: *Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei* (Jo 15,12). Este mandamento é a fonte e a medida da nossa vocação e o caminho pelo qual podemos oferecer ao mundo um reflexo da comunhão trinitária.

Santa Teresa, no Caminho de Perfeição, lembra-nos: “Todas se hão de amar, todas se hão de querer, todas se hão de ajudar” e ainda: “Procurai todas andar iguais em amor, sem querer nem mais nem menos.” Também Santa Teresinha testemunha: “Compreendi que a caridade encerra todas as vocações, que o Amor é tudo” e confessa: “Jesus deu-me o mandamento novo, e foi o único que me ensinou.” Estas palavras não são apenas um apelo: exprimem a necessidade de vivermos a simplicidade e a beleza do amor fraterno como condição da nossa vida comunitária, testemunho vivo da presença de Cristo no meio de nós.

É neste espírito que a Flor do Carmelo também se renova, para servir melhor a vida e a missão das comunidades. A partir desta edição, contamos com algumas novas rubricas, como A Regra e A Formação... que de-

sejamos sejam alimento para o caminho espiritual, fonte de reflexão e estímulo para a vivência quotidiana da vocação carmelita secular. Também a periodicidade passará a ser bimestral, de modo a proporcionar novos conteúdos e a dar espaço a uma partilha mais rica das notícias e experiências de cada comunidade, tornando-se, cada vez mais, expressão concreta da comunhão que nos une e um meio privilegiado de formação e inspiração.

E para nos animar a continuar a viver este dom do Amor, a Igreja inteira rejubila e inspira-nos com a canonização de dois jovens que se tornaram faróis para a juventude e para todos os cristãos: Carlo Acutis e Pier Giorgio Frassati. Carlo, apaixonado pela Eucaristia, recorda-nos que “a Eucaristia é a minha autoestrada para o Céu”, mostrando a centralidade do encontro com Cristo vivo no caminho de santidade. Pier Giorgio, pelo seu testemunho de fé ativa e generosa, continua a desafiar-nos com a sua convicção: “Viver sem fé, sem um património a defender, sem sustentar uma luta contínua pela verdade, não é viver, mas vegetar.”

Que o exemplo destes novos santos seja para nós estímulo e encorajamento. Que despertem em cada um o desejo de viver a radicalidade do amor, na fidelidade à nossa Regra e ao espírito do Carmelo, testemunhando com simplicidade que é possível ser santo no meio do mundo.

Que a Virgem do Carmo, nossa Mãe, nos acompanhe durante o novo ano pastoral que iniciamos. E que esta Flor do Carmelo continue a ser sinal de vida, de comunhão e de esperança para toda a nossa família espiritual.

A nova “Flor do Carmelo”

O recomeço no pós-férias, em que quase todos arrancamos novamente com as atividades e rotinas da vida, remete, muitas vezes, para a introdução de novidades, para alguns ajustes e para uma nova forma de fazer. Ora, este início de um novo Ano Pastoral traz, também, novidades na nossa “Flor do Carmelo”, que se materializa numa nova Série da nossa revista. Desde o primeiro número, publicado em dezembro de 1996, ou seja, há quase 30 anos, foram já publicados 127 números, através de 3 Séries. Iniciaremos agora então a 4ª Série.

E porquê esta mudança? Bom, se bem se recordam, na última Assembleia geral da OCDS, em Fátima, fizemos um ponto de situação da área da Comunicação e, em relação à nossa revista, foram apontados alguns aspetos que poderíamos/deveríamos repensar, desde logo introduzindo-lhe mais conteúdos formativos, indo de encontro ao que se enunciava nesse primeiro número de 1996 “No primeiro Encontro Nacional da Ordem Secular, realizado em Aveiro, nasceu a ideia de fazer circular entre as diversas fraternidades uma folha que não fosse simplesmente informativa, mas também formativa.” Ora, o novo Conselho Nacional tomou em conta essas reflexões e decidiu avançar com uma reformulação da “Flor do Carmelo”.

Assim, nesta nova Série, a “Flor do Carmelo” cresce em número de páginas e em conteúdos, passando a sua publicação a ser a bimestral, ou seja, de dois em dois meses. Com isso pretende-se dar mais tempo para a preparação cuidada de cada número, pois a logística de preparação e publicação de um número da Flor é intensa. Por outro lado, introduzem-se novas rubricas, mais centradas na dimensão formativa, seja pela reflexão sobre os nossos Estatutos e Constituições, pilar essencial e basilar das Comunidades, seja pela rubrica de Formação que ajudará as Comunidades e respetivos Formadores na implementação efetiva da, recentemente aprovada, *Ratio* de Formação, ou ainda pela partilha de conteúdos da nossa

Espiritualidade Carmelita e que se encontram noutros canais, como por exemplo “o Claustro” ou o “Boletim de Espiritualidade”.

Neste recomeço, também o grupo de trabalho da Flor se vê renovado e reforçado. A Márcia Borges, da Comunidade de Avesadas, aceitou o convite que lhe foi endereçado e passa a ser o pivô e principal “motor” da “Flor do Carmelo”, dando assim continuidade ao excelente trabalho que a Nicole Vareta, da Comunidade do Porto, assegurou durante estes últimos anos. A uma e a outra o Conselho Nacional expressa o seu agradecimento, seja pela forma cuidada, responsável e amorosa com que a Nicole prestou este serviço, seja pelo entusiasmo e prontidão no “sim” com que a Márcia aceitou esta missão. Passamos agora a ser cinco elementos na produção da Flor, pois, para além delas, continuam também ao serviço neste grupo a Fátima Faria, da comunidade de Coimbra, e o Rui Guerra, da comunidade de Tavira. Deixamos também um agradecimento, muito sincero, à Isabela Neves, da comunidade de Tavira, pois aceitou, sem reservas e com sentido de missão, o nosso convite para escrever a rubrica da Formação e, por fim, deixamos ainda um último agradecimento a todos aqueles que, ao longo dos próximos meses, escreverão editoriais, artigos, notícias, reflexões, orações, ..., e que dessa forma embelezam e enobrecem esta revista.

Estamos animados com esta nova fase e colocaremos muito empenho e carinho nas publicações que faremos. Contamos com o vosso apoio, com as vossas orações, com os vossos contributos, com as vossas notícias, com as vossas ideias e sugestões, pois a “Flor do Carmelo” deverá ser, sobretudo, um reflexo das vidas e dinâmicas das nossas Comunidades, um ponto de Encontro e Unidade, que nos faz sentido de pertença à Ordem e que nos enche de Esperança.

Que a nossa Mãe, Senhora do Carmo, nos anime e ajude nesta missão.

Jorge Leal, Coordenador da Flor do Carmelo

Agenda litúrgica

outubro 2025

- 01 Santa Teresinha do Menino Jesus (1873-1897) – Festa
15 Santa Teresa de Jesus (1515-1582) – Solenidade

novembro 2025

- 05 Beata Francisca de Amboise (1427-1485) – MF
06 São Nuno de Santa Maria (1360-1431) – MO
07 Beato Francisco de Jesus Maria José Palau y Quer - MF
08 Santa Isabel da Trindade (1835-1907) – MO
14 Todos os Santos do Carmelo - Festa
15 Comemoração de todos os Defuntos da Ordem do Carmo
19 São Rafael de São José Kalinowski (1835-1907) - MO
25 Beata Ana de Jesus (1545-1621) - MF
28 Comemoração da Fundação da Ordem do Carmo Descalço (1568)
29 Beatos Dionísio da Natividade (1600-1638) e Redento da Cruz (1598-1638)
– proto-mártires da Ordem – MF

dezembro 2025

- 11 Santa Maria Maravilhas de Jesus (1891-1974) – MO
14 São João da Cruz (1542-1591) – Solenidade

Agenda OCDS

TEMA DO ANO 2025-2026: «VEDE COMO ELES SE AMAM!»	
DATA	ATIVIDADE
21 a 23 de novembro	Retiro do Advento – Domus Carmeli, orientado pelo P. Agostinho Leal
31 de janeiro e 01 de fevereiro	XVII Encontro de Formação – Domus Carmeli
6 a 8 de março	Retiro Nacional da Quaresma – Aversadas, orientado pelo P. Armindo Vaz
24 a 26 de abril	XXXIII Encontro Nacional – Domus Carmeli
10 de junho	Dia da Família Carmelita
23 a 26 de julho	Encontro Mundial do Carmelo Descalço Secular «Testemunhas da Experiência de Deus: Identidade e Missão» - Ávila, Espanha

Outras atividades da nossa Ordem

Pastoral da Espiritualidade dos Carmelitas Descalços.

O Plano de Atividades 2025-2026 apresenta todas as atividades à escala nacional (Continente e Madeira) e em cada mês, nas modalidades presencial e/ou on-line).

<https://carmelitas.pt/plano-de-atividades-para-o-ano-pastoral-2025-2026/>



Comunidade Stella Maris, Porto – Apresentação do novo Conselho



Após o ato eleitoral que ocorreu no dia 3 de maio de 2025 no convento da OCD do Porto, é com imensa alegria que a nossa comunidade OCDS-Stella Maris informa a composição do novo Conselho da Comunidade: José Manuel Couto, reeleito Presidente (Triénio 2025/2028), com autorização do Provincial Padre Vasco para este terceiro mandato; Patrícia Bernardino, Jorge Carvalho e Cristina Pais, escolhidos pelo Presidente e eleitos Conselheiros pela Comunidade. A comunidade secular do Porto tinha-se reunido para o seu encontro mensal, com a agenda das Eleições do Conselho. Este momento contou com a presença dos membros da comunidade com promessas definitivas e temporárias, bem como com a presença carinhosa e especial do nosso Provincial, Padre Vasco, e do novo Presidente do Conselho Nacional da OCDS, Gustavo Borges. O encontro iniciou-se com o Padre Vasco a invocar o Espírito Santo, através da passagem bíblica de São Paulo aos Coríntios (I Cor 12, 14-20) *O cor-*

po consta de muitos membros... Há, pois, muitos membros, mas um só corpo, e com a inspiração da Santa Madre Santa Teresa de Jesus, que dizia: «É preciso começar sempre de bem para melhor!» (cf V 35, 12). Após este momento, procedeu-se à leitura dos principais pontos das Constituições e Estatutos que se referem às eleições. Concluída a apresentação dos relatórios das contas e das atividades do triénio 2022-2025, passou-se à eleição do futuro Presidente e dos Conselheiros. Seguiu-se, depois, um

convívio e a fraternização carmelita entre todos os membros seculares. Na primeira reunião do Conselho, que decorreu a 26 de julho de 2025, foram distribuídas as tarefas de cada um: Cristina permanece na Comunicação, Patrícia encarregue-se da Secretaria e o Jorge da Tesouraria. Para a formação, foi nomeada Nicole Vareta. Assim, ficou completa a formação do novo Conselho da Comunidade do Porto até 2028. Após esta nova etapa da nossa comunidade, ficamos todos com um espírito de gratidão, serviço, fidelidade e esperança.



Comunidade de São José, Fundão – Visita às Irmãs do Carmelo da Santíssima Trindade da Guarda



No dia 31 de maio de 2025, festa da Visitação da Virgem Santa Maria a sua prima Santa Isabel, a Comunidade de São José do Fundão realizou uma visita fraterna às Irmãs do Carmelo da Santíssima Trindade, na Guarda. Inspirados pelo exemplo de Maria que, cheia da alegria das “maravilhas” realizadas pelo Senhor, foi ao encontro de Isabel, também a Comunidade Secular quis partilhar com as Irmãs a alegria da vocação carmelita. O dia começou com a celebração da Eucaristia às 8h30, seguida de um pequeno-almoço partilhado que proporcionou um ambiente de convivência simples e fraterno. Pelas 10h30 teve lugar o encontro orante, formativo e recreativo com as Irmãs, momento vivido com verdadeira alegria, espontaneidade, escuta mútua

e fraternidade sincera. Santa Isabel da Trindade foi tema central da visita formativa, onde as Irmãs deram a conhecer à Comunidade, através de um vídeo sobre a sua vida, a história da jovem carmelita francesa, o Carmelo onde viveu (que já não existe atualmente), e a espiritualidade profunda e maravilhosa que a Santa Isabel da Trindade viveu e nos legou. Seguiram-se momentos de convívio e de partilha de experiências, tendo o encontro terminado com gratidão e coração cheio, na certeza de que “toda a visitação de Maria é um acontecimento de Jesus”. A Comunidade Secular agradece às Irmãs do Carmelo da Santíssima Trindade o acolhimento caloroso, a amizade e a partilha, que enriqueceram a experiência de comunhão carmelita.

Comunidade de Santa Teresinha, Braga – Promessas e admissões



No dia 13 de julho, festa de N. Sra. do Carmo, na Eucaristia das 10h, os nossos ir-

mãos Davide Domingues e Liliana Cape-la fizeram as suas promessas definitivas. A Albertina Martins as primeiras Promessas e o Nuno Cunha a admissão à formação. A Eucaristia foi presidida pelo nosso assistente espiritual P. Manuel Reis e concelebrada com o P. Rui da comunidade de Braga e pelo P. Marco Caldas da comunidade de Viana do Castelo. Foi uma cerimónia simples, mas muito profunda. Testemunhámos à comunidade que frequenta a Igreja do Carmo que o Carmelo secular está presente e vivo no seu amor a Maria, a Cristo e à Igreja. Peçamos a Maria que nos ajude nesta pertença ao Carmelo e sejamos felizes e vivamos como os primeiros cristãos de quem se dizia: "Vede como eles se amam".

Comunidade Irmã Lúcia, Fátima – Admissão de novos membros

No encontro de Casa de Comunhão Nossa Senhora do Carmo, que decorreu no dia 13 de julho de 2025, juntaram-se os três ramos da Ordem do Carmelo Descalço, de Fátima, para celebrar a Solenidade de Nossa Senhora do Carmo. O encontro iniciou-se com a Eucaristia às 12h no Carmelo São José, seguindo-se um almoço partilhado no locutório grande do mesmo Carmelo. Foi um belo momento de partilha entre frades, irmãs e seculares. Seguidamente, houve um período de formação, em que se viu um filme realizado pelas Irmãs do Carmelo de São José, intitulado "Um Caminho para a Luz". Neste, compreendeu-se que a missão da Irmã Lúcia se destinou ao apostolado pela oração, pelo sacrifício e pelo amor. Neste encontro, tivemos o privilégio de ser acompanhados pelo P. Léthel, coautor do livro "Viver na Luz de Deus" e que colaborou nas causas de beatificação e canonização de inúmeros santos da Igreja, que no final no vídeo partilhou com a comunidade o seu



caminho e respondeu a algumas questões. Houve um lanche partilhado após o encontro da Casa de Comunhão que nos encheu o corpo e a alma. Após o lanche, decorreu um momento emocionante para a nossa comunidade OCDS Irmã Lúcia – a admissão de dois casais, a Lorena e o Lucas, bem como a Susana e o Nuno. Que saboroso é ver que a comunidade continua a crescer e a "dar frutos". Este dia intenso de partilha, comunhão fraterna e amizade, que alimenta a nossa fé e fortalece o nosso caminho, terminou com Vésperas no Carmelo São José.

Comunidade de Santa Cecília, Câmara de Lobos – Admissões e tomada de posse do novo Conselho



Terminámos o nosso ano pastoral de 2024-2025 com a Festa de Nossa Senhora do Carmo - na nossa comunidade paroquial celebramos sempre no dia litúrgico da nossa padroeira (16 de julho). Para termos uma vivência espiritual mais profunda, o Santíssimo Sacramento foi exposto, de modo a prepararmos melhor o nosso coração para a grande festa da Virgem Santa Maria, Virgem do Carmo. Este ano tivemos a graça da admis-

são de dois novos irmãos na nossa Ordem: a Laura Bonifácio e o Gonçalo Pereira. Também nesta festa tivemos a tomada de posse do novo conselho: Paula Bonifácio (Presidente), Paula Ferro (Secretária), Lúcia Quintal (Tesoureira) e Adriana Dinis (Conselheira). A todos os que lerem esta notícia, que a Virgem Santa Maria, Senhora do Monte Carmelo, vos acompanhe em todos os momentos da vossa vida.

Comunidade Chama de Amor Viva, Paços de Ferreira – Festa de S. Teresinha do Menino Jesus

Na passada quarta-feira, dia 1 de outubro, a nossa comunidade "Chama de Amor Viva" celebrou com alegria, na Igreja Paroquial, o dia de Santa Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face. Aqui fica um registo desse momento. Santa Teresinha, rogai por nós!



Comunidade do Menino Jesus de Praga, Auessadas – Apresentação do novo Conselho



No passado dia 19 de julho decorreram as eleições para o novo Conselho da Comunidade, na presença do Provincial, o P. Vasco Nuno e do nosso Assistente Espiritual, Frei André Morais tendo sido eleita como nova Presidente do Conselho a Luciana Nogueira. Os Conselheiros propostos pela nova

Presidente e eleitos pela Comunidade são agora a Filipa Ferreira - responsável pela comunicação, a Célia Leitão – como secretária e o Augusto Vieira – como tesoureiro. O nosso formador continuará a ser o Luís Correia. Com muita fé e esperança, este novo Conselho, comprometeu-se assim, nos próximos três anos, a trabalhar em prol da Comunidade e de toda a Ordem Carmelita. Após as eleições, fizemos ainda o balanço do triénio, agradecendo todo o trabalho desenvolvido pelo Presidente cessante, Gustavo Borges, ao longo destes últimos três anos. Foi sem dúvida um triénio com vários aspetos positivos desde as Promessas Temporárias de dois membros do grupo, a entrada de um novo casal e, claro, a viagem inesquecível a Lisieux em junho de 2024. Que este novo triénio que terá início já no próximo mês de setembro seja também um triénio de muitas graças e bênçãos. Pedimos-vos que tenham este novo Conselho nas vossas orações.

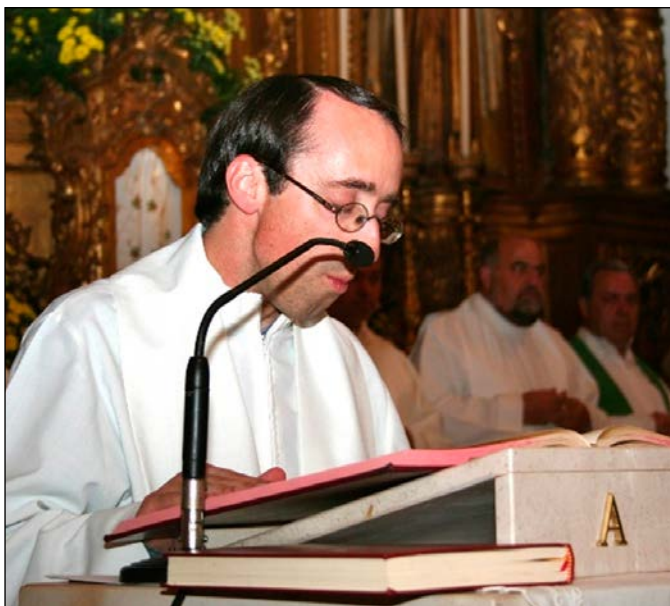
Comunidade Flos Carmeli, Lisboa – Musical Thérèse Martin e passagem na Porta Jubilar

Foi com muita emoção que assistimos, ao Musical Thérèse Martin, sobre a vida da nossa Santa Teresinha! Escolhemos o dia 14 de Setembro, Exaltação da Santa Cruz, e agora também o dia de aniversário do

Papa Leão XIV, para celebrarmos em Comunidade estas graças de Deus. Também em Comunidade, passamos a Porta Santa Jubilar na Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa.



Bodas de Prata do nosso Provincial



A 30 de julho deste ano jubilar o P. Vasco Nuno, Provincial da nossa Ordem celebrou 25 anos de sacerdócio. Natural de Castelões, Vale de Cambra, tomou o hábito carmelita a 11 de setembro de 1993, professou solenemente a 19 de junho de 1999 e foi ordenado sacerdote no dia 30 de julho do ano 2000, pela imposição das mãos do senhor

D. José Augusto Pedreira, na Sé de Viana do Castelo.

Ao longo destes 25 anos, serviu a Ordem dos Carmelitas Descalços e a Igreja, assumindo os ofícios de superior das comunidades do Porto e do Funchal, a responsabilidade de diversas etapas formativas na Província e ainda, durante 3 anos, esteve ao serviço da formação interprovincial em Salamanca e no Deserto de Las Palmas. Conhecido e requerido pregador de retiros, serviu ainda como Conselheiro Provincial e pároco das paróquias de Aversadas e Rosém.

Para além de todas as suas responsabilidades, sempre que possível faz-se presente junto das diferentes comunidades OCDS. Esta sua proximidade, o seu apoio, liderança e aconselhamento têm permitido o crescimento de todos quantos com ele privam. Damos graças a Deus pelo dom da sua vocação e da sua amizade.

Parabéns, P. Vasco pela entrega e serviço à família Carmelita Descalça nestes 25 anos!

Profissão Religiosa temporária do Frei Pedro da Sagrada Família



No passado dia 16 de agosto o jovem Pedro Silva fez a sua Profissão Religiosa temporária em Trento, Itália, escolhendo o nome religioso de Frei Pedro da Sagrada Família. Para além da sua família mais próxima estiveram presentes o Provincial, P. Vasco Nuno e o P. Joaquim Teixeira. Rezemos por ele e comunguemos desta sua alegria de seguir o caminho que Deus sonhou para ele. O Frei Pedro rumará em breve para Madrid para mais quatro anos de formação religiosa. Que Nossa Senhora do Carmo, o abençoe e proteja nesta nova etapa que irá iniciar.

Falecimento de Maria José Gomes Fernandes Rebordão – Comunidade OCDS do Fundão



No dia do Imaculado Coração da Virgem Santa Maria, 28 de junho de 2025, partiu para a Casa do Pai a nossa querida D. Zezinha, aos 67 anos de idade. Nascida em janeiro de 1958, fez parte da Comunidade de São José na Ordem dos Carmelitas Seculares do Fundão desde a sua formação. Fez a Admissão em 19 de março de 2017, professou as Promessas Temporárias em 2020 e, por motivos de saúde, deixou de participar nos encontros mensais em 2022, permanecendo, contudo, sempre “presente” no coração da Comunidade. A sua vida foi marcada por um profundo espírito de entrega e abandono à vontade de Deus, testemunho discreto, mas luminoso da espiritualidade carmelita. Muito querida e estimada por todos, deixou-nos um legado de fé, humildade e amor à Comunidade. Elevamos a nossa oração de gratidão ao Senhor pelo dom da sua vida e da sua presença entre nós. Pedimos a Nossa Senhora do Carmo e ao glorioso São José que a acolham, de braços abertos, na plenitude da verdadeira vida.

CÂNTICO DE ESPERANÇA

Do fundo do abismo
chamo por Vós, Senhor.
Senhor, escutai a minha voz!
Estejam os vossos ouvidos atentos
à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta os pecados,
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão;
Para serdes temido com reverência.

Eu confio no Senhor,
a minha alma confia na sua palavra
A minha alma espera pelo Senhor,
mais do que as sentinelas pela aurora.

Mais do que as sentinelas pela aurora,
Israel espera pelo Senhor.
porque no Senhor está a misericórdia
e com Ele é abundante a redenção.
Ele há de libertar Israel
de todos os seus pecados.

SI 130 (129)

REGRA, CONSTITUIÇÕES E ESTATUTOS

DA ORDEM DOS CARMELITAS
DESCALÇOS SECULARES



Com esta rubrica, que nesta nova série da “Flor do Carmelo” passará a estar sempre presente, pretende-se centrar e destacar a importância da Regra, das nossas Constituições e dos nossos Estatutos, enquanto pedras basilares e fundacionais para a vida individual e comunitária de cada membro da OCDS.

Assim, cada um de nós, membros da OCDS, deverá ler e reler estes documentos, pois neles se exprime e resume a nossa identidade e nos é apontado o modo de viver. Também os Conselhos de cada Comunidade os haverão de ter sempre muito presentes nos discernimentos necessários na condução das respetivas comunidades, sendo estes elementos âncoras seguras no caminho a fazer.

Para esta primeira reflexão, escolhemos o Epílogo das nossas Constituições, o qual

nos aponta uma condição comprometida de sermos testemunhas da fé cristã, nas mais diversas e diferentes realidades em que nos encontramos, através da oração, de uma vida simples, e de uma vivência plena feita em comunidade.

Que cada um de nós possa ler, meditar e acolher estas palavras no mais íntimo e profundo de si mesmo, colocando-as ao serviço através das pequenas ações de cada dia.

Epílogo

As Constituições da Ordem Secular foram elaboradas para consolidar o projeto de vida dos membros que fazem parte da Ordem do Carmelo Teresiano. Eles são chamados a «dar testemunho de que a fé cristã constitui a única resposta plenamente válida [...] para a vida de cada homem e de cada sociedade». E realizá-lo-ão como seculares se, a partir de uma contemplação comprometida, conseguirem testemunhar na sua vida familiar e social de cada dia «a unidade de vida que no Evangelho encontra inspiração e força para se realizar plenamente». Como seculares, filhos e filhas de Teresa de Jesus e de João da Cruz, são chamados a «ser perante o mundo, testemunhas da ressurreição e da vida do Senhor Jesus e sinal do Deus vivo», através de uma vida de oração, de um serviço evangelizador e pelo testemunho de uma comunidade cristã e carmelita. «Todos juntos, cada um na medida das suas possibilidades, devem alimentar o mundo com frutos espirituais (cf. Gal 5,22) e devem infundir-lhe o espírito que é próprio dos pobres, dos mansos e dos pacíficos, desses que o Senhor no Evangelho proclamou bem-aventurados (cf. Mt 5, 3-9). Numa palavra: “O que a alma é no corpo, sejam-no os cristãos [carmelitas] no mundo”.

Conselho Nacional OCDS

O Plano de Formação Nacional: o que é, porquê e para quê.

O Plano de Formação Nacional, aprovado na Assembleia geral da OCDS, em Fátima, no passado mês de abril, tem como finalidade orientar, de forma unificada, a nossa caminhada de leigos carmelitas de modo a garantir a fidelidade ao carisma de Santa Teresa de Jesus e de São João da Cruz. O seu primeiro e grande objetivo é levar a que cada carmelita se responsabilize pela sua formação a fim de viver em profundidade a sua vocação segundo o espírito da Ordem. Este plano é fruto do trabalho de todas as comunidades nacionais, das necessidades que foram detetando, das mais valias que identificaram e suas aspirações e anseios. Esta dinâmica resultou de um empenho de todos em criar esse documento que serve de orientação e referência para a formação espiritual e comunitária, de modo que todos sigamos uma mesma linha em comunhão com a nossa Ordem.

Foi-me lançado o desafio de escrever sobre esse plano ao longo deste ano, aqui na nossa *Flor do Carmelo*. Possivelmente este pedido surge na sequência do facto de ter liderado o processo do seu nascimento. É agora tempo de o ver correr entre nós, e urge vê-lo crescer e amadurecer.

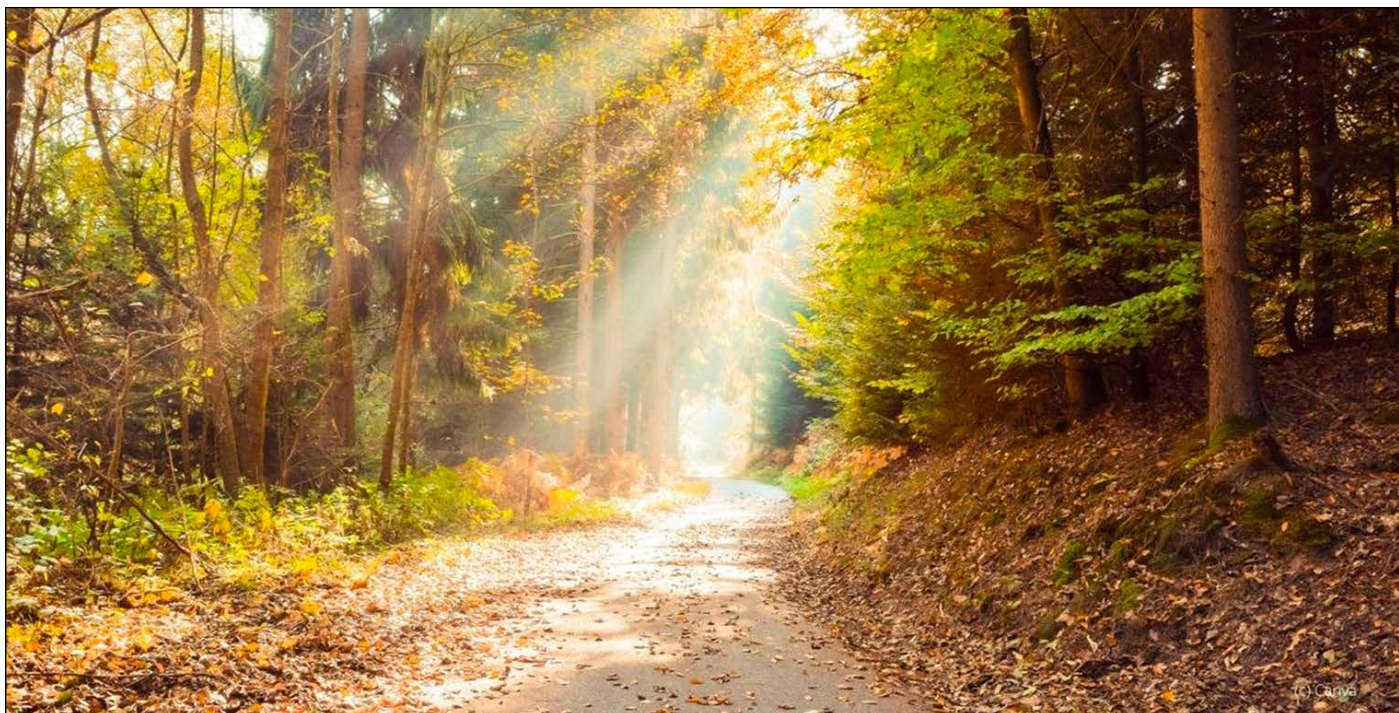
Quero começar com as palavras de uma grande e inteligente mulher que me chamou a esta Ordem – Santa Teresa de Jesus nas suas Contas de Consciência: “Não direi nada que não tenha experimentado algumas e até muitas vezes” (CC 5, 1). Os carmelitas e suas comunidades precisam de um caminho que se torne experiência de Deus. As dificuldades de algumas comunidades, na imensa diversidade, pois o nosso país tem 21 comunidades, mostraram a necessidade de um plano abrangente, que aborde os aspetos mais importantes da nossa vida como cristãos carmelitas. Este Plano pretende responder a essa necessidade. Importa também frisar que os conhe-

cimentos adquiridos e os meios para lá chegar de cada comunidade são um recurso precioso que é importante colocar ao serviço de toda a comunidade nacional. Com base nestes elementos procurou-se que os temas abordassem as vertentes humana, a cristã e a carmelita para o crescimento e amadurecimento de cada candidato que se aproxima da nossa espiritualidade.

Assim, o nosso Plano de Formação nasce não só da identificação das nossas necessidades, mas também como resposta a um pedido que vem do centro da Ordem: a concretização da *Ratio Institutionis*, uma vez que essa *Ratio* define linhas orientadoras a nível mundial, este plano, por sua vez, esforça-se para as aplicar à realidade eclesial e cultural do nosso país.

Este Plano foi pensado para ajudar na formação dos candidatos, pois ele está estruturado sobretudo a partir dos anos e etapas da formação inicial até às Promessas Definitivas. Foram pensados temas e conteúdos que ajudem o candidato a atingir os objetivos específicos de cada etapa, para que a avaliação e discernimento, tanto da parte do candidato quanto da parte do Conselho da Comunidade, seja facilitado na hora de se decidir ou não pela continuidade da caminhada. Não podemos deixar de frisar que este processo de formação, como é próprio do Carmelo, se centra no candidato e nas suas circunstâncias específicas. Cabe ao formador este trabalho de adaptação e discernimento, ou seja, da aplicação dos conteúdos propostos em conformidade com a realidade daquele que está em processo de formação.

Os conteúdos propostos pressupõem que os formadores tenham em conta quem têm diante de si e empreguem uma sábia e adequada pedagogia de paciente e dedicado acompanhamento, de modo a “aquecer” os corações como Jesus fez com os



discípulos de Emaús: *Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho?* (Lc 24, 32). Isto significa que se podem encontrar conteúdos que o formador e o Conselho da Comunidade considerem que não são adequados a determinado candidato. Da mesma forma que podem ser encontrados alguns temas que sejam necessários aprofundar mais do que é proposto no Plano. Seja como for, é importante valorizar em todo o processo a relação, a afetividade, as emoções... muito acima da simples transmissão de conhecimentos. Nas nossas comunidades queremos ser irmãos, sendo este um dos grandes propósitos deste Plano: com forte sentido de comunidade, compromisso com o bem comum; a formação pretende dar razões consistentes a esta necessidade e à nossa vocação.

Ao longo destes apontamentos iremos abordar os objetivos específicos de cada etapa, as estratégias para os atingir e dar algumas pistas concretas de como abordar os temas de modo a ajudar a comunidade a crescer como um todo. Iremos seguindo a lógica do itinerário formativo.

Na exortação apostólica *Gaudete et Exultate*, o Papa Francisco quando se refere

aos “santos ao pé da porta” consegue com esta feliz expressão dizer-nos que o Espírito Santo derrama a santidade por toda a parte, em todos e cada um de nós. (cf. GE 6). Para nós, carmelitas, a pertença a esta família religiosa dá-nos identidade e confirma-nos na verdade de que ninguém se salva sozinho, antes teremos sempre de saber onde está o nosso irmão, caminhar com ele, ajudá-lo e ser ajudado para que todos rumemos em direção à santidade. Isso implica que cada um de nós se sinta responsável pela sua formação, mas também pelo cuidado com o outro. A formação é uma responsabilidade de todos e a todos implica. Cada comunidade avança, respeitando os tempos próprios de cada um, com a sua sensibilidade e limitações. Crescer juntos é um dos objetivos mais bonitos que a comunidade pode aspirar.

Despedimo-nos até à próxima partilha pedindo à Senhora do Rosário, Mãe do Carmelo, que nos guarde e nos torne despertados para este caminho de formação. À sua semelhança saibamos guardar tudo no nosso coração. Bem hajam.

Isabela Neves, OCDS

A família, entre a memória e a esperança



O ser humano precisa de razões para a esperança, caso contrário definha, adoece tolhido por medos e angústias. São muitas e diversificadas as fontes de esperança onde cada um de nós pode beber: uns têm esperança se tiverem uma situação económica confortável, outros se tiverem condições de trabalho dignas, outros se tiverem relações de proximidade fortes e robustas, outros ainda se encontrarem razões mais existenciais geradoras de sentidos que conjuguem e harmonizem todas as razões anteriores, sejam eles de teor mais material, relacional, filosófico ou espiritual.

Uma pessoa é marcada pela esperança quando vive com entusiasmo o presente, sonha e projeta o futuro. A esperança desvanece-se quando alguém não se consegue libertar das feridas do passado e se fica a lamentar delas, ou então, quando não atinge um nível de bem estar indispensável no presente e nem sabe por onde começar a solucionar os problemas que se colocam diante dos olhos em catadupa, originários da falta de saúde, alimentação, habitação, educação, sentido... ou seja quando lhe faltam as condições essenciais para uma existência digna. A Igreja está a celebrar um ano jubilar sob o signo da esperança, tomando como lema a convicção de S. Paulo: *a esperança não engana* (Rm 5, 5). Que esperança é esta que

nunca engana? É a esperança que está alicerçada na Fonte das fontes de esperança: Deus que em Jesus nos deu tantas pistas para recuperarmos a esperança que motiva o nosso ser e agir cristão. Esta esperança fundante encontra noutros patamares razões para a esperança. Além das razões que se prendem com a satisfação das necessida-

des básicas de todo o ser humano, há uma condição também básica que oferece razões para a esperança: a realidade família!

A família, tenha os contornos que tiver, é aquele espaço securizante de que todos necessitamos, é aquele lar, aquela casa, aquele refúgio para onde voltamos instintivamente para renovarmos o nosso sentido de pertença, os laços afetivos, o suporte de que todos necessitamos para nos lançarmos nas aventuras que a vida constantemente nos abre. Num tempo de tantas instabilidades, precisamos de reforçar o pilar da família para que continue a ser aquilo que mais nenhuma instituição ou organização nos pode dar.

O nosso tempo também é marcado pela mobilidade, pelas viagens turísticas, pelos fluxos migratórios, voluntários ou forçados... e nesta mobilidade tantas vezes as famílias, os casais se separam por longos períodos, com consequências dolorosas para todos os seus membros. Interpretando os sentidos de tantos «órfãos» de família, ainda que temporários, canta Pedro Abrunhosa: «quero voltar para os braços da minha mãe». Onde há mães e pais, onde há família para receber, sentar à mesa, escutar e dialogar, re confortar e sanar, há sempre esperança porque se renovam as forças e a confiança para partir de novo para os desafios que a vida sempre nos lança. A esperança cresce a partir des-

tes pontos firmes, desta constelação afetiva sólida que a família sabe dar a cada um dos seus membros, sobretudo às crianças e idosos. Alimentam a esperança as nossas boas memórias familiares.

Quando revisitamos um álbum de família reavivamos memórias de pessoas, relações, experiências... e são estas memórias do passado que nos dão pontos firmes para o presente e para o futuro. Mas o visitar das memórias também pode levar-nos a dar voltas a experiências que nos retêm no passado e fragilizam a esperança, pois a nossa memória armazena o bom e o menos bom. A família e cada um dos seus membros são saudáveis e abertos ao futuro quando não se deixam enredar em memórias negativas do passado. A leitura de um bom livro, a visita de uma exposição, um passeio ao ar livre, pela montanha ou à beira-mar, um mo-

mento de oração ou de silêncio, numa igreja ou no recolhimento do lar... são algumas das opções tão simples e tão ao nosso alcance que nos permitem libertarmo-nos das memórias pesadas e enredadas do passado e centrar-nos no presente, abertos ao futuro. E tudo isto é cultivar a esperança.

A esperança é um valor do domínio do gratuito, do poético, uma virtude que influencia toda a nossa vida e todas as relações de referência, na família, nos amigos. Realmente a «esperança não engana», é o maior dom e o maior investimento que podemos fazer para dar novos horizontes à família e a todos os seus membros.

*P. Joaquim Teixeira,
Delegado Provincial para a OCDS*

Veja este e outros artigos em <https://claustro.carmelitas.pt>

Senegal: primeiras promessas definitivas na OCDS

Na solenidade de Nossa Senhora do Carmo, por ocasião da grande peregrinação da família carmelitana do Senegal ao mosteiro das Carmelitas Descalças de Sebikotane, perto de Dakar, o senhor André Koly (2º a contar da direita) fez as suas promessas definitivas na OCDS. Trata-se de um marco para o estabelecimento do Carmelo no Senegal, já que é o primeiro membro da OCDS a pro-



nunciar as suas promessas definitivas. Depois de várias tentativas de estabelecer a OCDS nos primeiros anos da fundação dos Frades Carmelitas Descalços no Senegal, a atual comunidade teve início por ocasião do 450º aniversário da fundação de Duruelo, em 2018. Atualmente conta com dez mem-

bro, todos em formação para as promessas definitivas. Demos graças a Deus por essas vocações de carmelitas seculares que contribuem para a difusão da Ordem em Dakar.

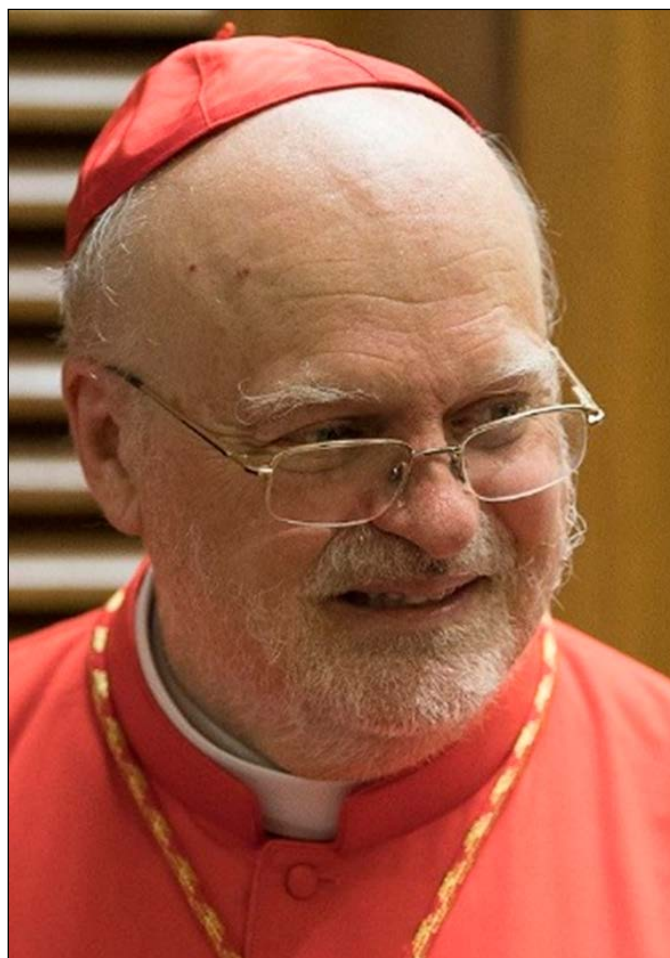
<https://www.carmelitaniscalzi.com/pt-br/communicationes/communicationes-412/>

Cardeal Arborélius (OCD): os fiéis podem trabalhar juntos pela paz

(...) Para comemorar o centenário desta iniciativa [a primeira conferência ecumênica "Vida e trabalho", que em 1925 reuniu em Estocolmo várias centenas de líderes e representantes cristãos, com a ausência dos católicos], os diversos líderes cristãos reuniram-se na Suécia, desta vez com uma delegação católica liderada por Dom Flavio Pace, secretário do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos, e pelo cardeal D. Anders Arborélius (OCD). Numa entrevista à comunicação do Vaticano, o bispo de Estocolmo volta a falar sobre a contribuição do diálogo ecumênico para a paz, num mundo profundamente dividido.

«Num período marcado por conflitos e guerras, é importante trabalhar mais ativamente pela paz. Naturalmente, nós cristãos temos a oração, mas também procuramos ter contato com as autoridades para fazer as coisas progredirem. Fazemos o que podemos, mesmo que pareça pouco. Trabalhamos para educar o povo de Deus para que todos possam trabalhar juntos pela paz. (...) Penso que as Igrejas e as comunidades cristãs possam ser pontos de referência ao nível internacional, podem transmitir uma mensagem de esperança. Os fiéis de todos os países, e sobretudo aqueles em guerra, podem trabalhar lado a lado pela paz. No caso da situação na Ucrânia, rezamos em particular pela união dos ortodoxos divididos, para que se unam na paz e pela paz. (...) É através desta mensagem de esperança que invocamos o Senhor para que nos ajude a construir uma paz reconciliadora. E estes momentos de oração organizados em Estocolmo entre cristãos de diferentes confissões e de diferentes Igrejas são um sinal evidente disso. Permitem-nos elevar a oração e criar um clima mais favorável ao diálogo.» (...)

Em 1925, a Igreja Católica não estava representada na Conferência de Estocolmo. Cem



anos depois, uma delegação da Santa Sé está presente. O que mudou? «A Igreja Católica precisou de tempo para se preparar para entrar nesse diálogo ecumênico e, sobretudo, foi necessário o Concílio Vaticano II. É preciso entender que naquela época havia muita distância e muitos mal-entendidos. Mas podemos dizer que o ecumenismo entre protestantes e católicos nasceu nos campos de concentração, na Alemanha, onde eles se encontraram. Em diversos países, também houve muitos pioneiros, como em França ou em Itália. Mas é principalmente sob o impulso do Concílio Vaticano II que a Igreja Católica se tornou um participante ativo do diálogo ecumênico.»

<https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2025-08/cardeal-arborelius-fieis-trabalhar-juntos-paz.html>

Leão XIV aos Carmelitas: sejam testemunhas da unidade nas sociedades fragmentadas



O Papa Leão XIV enviou uma carta ao prior geral dos Carmelitas, P. Míceál O'Neill, e demais participantes do Capítulo Geral da Ordem que se realizou, em Malang, na Indonésia, de 9 a 26 de setembro, convidando os religiosos a discernirem «os sinais dos tempos especialmente através da perspectiva dos pobres e a responderem com uma silenciosa constância de amor». O Pontífice expressou a sua alegria pelo evento, ressaltando que ele é «uma ocasião de renovação espiritual», especialmente neste Ano Jubilar. Citando o trecho da Carta aos Hebreus, *Mantenhamos sem vacilar a profissão da nossa esperança, porque aquele que prometeu é fiel*, ele encoraja os carmelitas a viverem plenamente a sua vocação.

Recordando o tema do Capítulo, «A nossa fraternidade contemplativa discerne a sua missão», o Papa reiterou que uma vida de oração partilhada é o fundamento do carisma carmelita de «serviço à Igreja e ao

mundo. Esse vínculo deve permanecer uma realidade vivida, moldando cada aspeto do vosso ministério». Leão XIV recordou o valor do trabalho quotidiano e convidou os carmelitas «a encarnarem o olhar amoroso de Cristo, que abraça cada pessoa com misericórdia e ternura». «Seja através da pregação de retiros, do acompanhamento espiritual, do trabalho paroquial ou da educação dos jovens, rezo para que o vínculo da caridade nas vossas comunidades testemunhe o dom da unidade, especialmente naquelas partes da sociedade que estão fragmentadas pela divisão e pela polarização», ressaltou o Papa. Concluindo, o Papa Leão XIV confiou os trabalhos capitulares à proteção de Nossa Senhora do Carmo e concedeu a Bênção Apostólica a todos os membros da Ordem, como penhor de sabedoria, alegria e paz no Senhor.

<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2025-09/papa-mensagem-carmelitas-capitulo-geral-indonesia.html>



Oração inspirada da Mensagem do Papa Francisco para o 99º Dia Mundial das Missões 2025

Senhor, Pai de bondade,
faz de nós pessoas mais de primavera
do que de outono, que aguarda flor e fruto,
e que está à espera do sol que é Jesus,
com um olhar repleto da esperança
que possamos partilhar com todos.

Ajuda-nos a manter acesa a chama
da esperança à nossa volta,
para que se torne uma fogueira
que possa iluminar e aquecer o mundo
sobre o qual pesam sombras tenebrosas.

Pedimos por todos os missionários
que, seguindo o Teu chamamento, partiram
para outras terras e testemunham
o amor que nos manifestastes em Cristo Jesus.

Faz deles e de todos nós,
uns missionários de esperança entre os povos,
na oração como na ação, dispostos a acolher,
como Ele e com Ele, o grito da humanidade.

E nós fazemos estes pedidos por meio de Maria,
Mãe de Jesus Cristo, a nossa esperança.
Amém!

Coordenação:

Jorge Leal
comunicacao.seculares@carmelitas.pt

Colaboração:

Márcia Vieira Borges, Maria de Fátima Faria,
Nicole Vareta e Rui Guerra
flordocarmelo@carmelitas.pt

Morada:

OCDS - Domus Carmeli
R. do Imaculado Coração de Maria, 17
2495-441 Fátima

Página online:

www.seculares.carmelitas.pt